

Terça - feira, 24 de Agosto de 1943,  
neste teatro:

APRESENTAREMOS A

**Orquestra Sinfonica de São Paulo**

com o concurso da Banda da Força Publica, num

**GRANDE FESTIVAL TSCHAIKOWSKY**

sob a regencia do grande regente patricio

**ELEAZAR DE CARVALHO**

e atuando como solista o eximio pianista

**FRITZ JANK**





524.º SARAU

T e a t r o

Municipal

TERÇA-FEIRA,  
24 DE AGOSTO DE 1943

As 21 horas

APRESENTAÇÃO DA

Orquestra Sinfonica de São Paulo

com o concurso da Banda da Força Publica, num

GRANDE FESTIVAL TSCHAIKOWSKY

sob a regencia do grande regente patricio

ELEAZAR DE CARVALHO

e atuando como solista o eximio pianista

FRITZ JANK



# Programa

## 1.<sup>a</sup> PARTE

### 4.<sup>a</sup> SINFONIA

- a) *Andante sostenuto moderato*
- b) *Andante in modo di canzone*
- c) *Scherzo pizzicato*
- d) *Allegro con fuoco — Finale.*

De toda a extensa obra de Tschaikowsky, a 4.<sup>a</sup> Sinfonia é a página mais tipicamente russa.

Os seus biógrafos consideram-na a exteriorisação da grande saudade que o inspirado musico sentiu pela terra natal, pois foi escrita durante a sua permanência na Suíssa.

O 1.<sup>o</sup> movimento, *andante sostenuto moderato*, inicia-se por uma larga e pomposa introdução, exposta pelos metais. Seguem-se varios e eloquentes motivos, que o mestre entrelaçou com a sua reconhecida habilidade.

O 2.<sup>o</sup> movimento, *andante in modo di canzone*, é terno, quasi angelico. O tema principal, de suavissima linha melódica, é uma frase de notavel lirismo.

No 3.<sup>o</sup> movimento *scherzo pizzicato*, o músico faz trabalhar todos os instrumentos de corda à maneira das suggestivas balalaikas, instrumento popular russo.

O 4.<sup>o</sup> movimento, *allegro con fuoco*, é marcial e lembra as famosas marchas russas.

O *finale* é uma recapitulação de todos motivos, terminando a Sinfonia pomposamente.

## 2.<sup>a</sup> PARTE

### CONCERTO N.<sup>o</sup> 1, EM SI BEMOL MENOR

- I) *Allegro con spirito*
- II) *Andantino*
- III) *Allegro con fuoco*

Solista: FRITZ JANK

Entre as obras de Tschaikowsky, este Concerto ocupa um lugar de destaque. O autor dedicou-o a Nicolas Rubinstein, famoso pianista, seu contemporaneo. O grande artista, porém, ao envez de sentir-se lisonjeado, repriminou Tschaikowsky por ter dado à publicidade uma obra que lhe era dedicada, sem a sua prévia revisão. O músico, justamente ofendido, retira a dedicatória, transferindo-a a Hans Bulow, célebre chefe de orquestra, o mais famoso na época.

O destino, entretanto, é caprichoso. Anos depois, Ni-

colas Rubinstein fazia estrondar as salas de concertos de Paris, executando o trabalho de Tschaikowsky.

O 1.º movimento tem início por grandiosa introdução, cujo motivo é de excepcional elegancia e fluidez. Segue-se o primeiro tema, alegre e espirituoso, que se desdobra em sugestivas variações. Em seguida surge o segundo tema, mais importante que o precedente e que encabeçará o movimento.

Desdobramentos sucessivos, ligações felicíssimas, sendo de notar uma gigantesca "cadenza" ou passagem de fantasia do piano. Uma página magistral, em suma.

O 2.º movimento, também formado por dois temas, estabelece um forte contraste com o primeiro, pois à grande eloquência de um, sucede a graça pastoril e suave do outro.

O 3.º movimento, que só possui um tema, é precedido de ligeira introdução que cede lugar ao assunto principal, em forma de "rondó", e que lembra uma dança selvagem das "steppes" russas.

Uma série de combinações entre o piano e a orquestra prepara o final, tremenda explosão do tema principal, emitido por todos os instrumentos.

### 3.ª PARTE

#### OUVERTURE 1812.

(Com a gentil colaboração da *Banda da Força Pública*)

A Ouverture 1812, foi escrita por encomenda do Czar, a-fim-de comemorar em espetáculo público e de grande imponência, o fracasso da célebre invasão dos exércitos de Napoleão. É a mais popular, e quiçá, a mais vibrante obra do inspirado Tschaikowsky, e sua execução de acordo com a partitura original, é verdadeiramente empolgante, porque requer, além da Orquestra, uma Banda de Música completa e mais fanfarras, sinos, canhões etc.

Inicia-se por uma frase triste e profunda, lançada pelos violoncelos, baseada no hino Imperial Russo. Os cantos religiosos do povo russo, o lamento das mães e das esposas, que viam seus entes queridos partirem para árdua campanha, o avanço dos exércitos francêses, representado pelos primeiros compassos da Marselheza, o desenfreado galopar da heróica cavalaria russa, o fracasso da tentativa, a tétrica retirada dos restos dos poderosos exércitos de Napoleão e finalmente o delírio e a alegria do povo moscovita, festejando a vitória com repiques de sinos, salvas de canhões, tudo isso é maravilhosamente narrado nas vibrantes páginas do imortal músico.

